

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 5

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-165-7

DOI 10.22533/at.ed.657191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 6*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume V apresenta, em seus 36 capítulos os estudos mais recentes sobre as aplicações jurídicas, da psicologia, da ética e da comunicação na sociedade contemporânea.

A áreas temáticas deste livro mostram as aplicações dos estudos jurídicos sobre o cotidiano e o impacto de políticas inclusivas na construção dos espaços sociais modernos. Além disso a obra ressalta a importância das abordagens da ética e sociologia.

No segundo momentos são agrupados os estudos emergentes na área da psicologia e dos processos de comunicação e sua contribuição na construção de um ambiente pautado na educação, inclusão e participação ativa dos grupos sociais.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERDISCIPLINARIDADE NO DIREITO	
Elizabeth Alves Brito Rafaela da Cunha Cavalcanti Ranulfo Barbosa Santos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6571911031	
CAPÍTULO 2	8
A APLICAÇÃO DA TEORIA DO INADIMPLEMENTO MÍNIMO, OU ADIMPLEMENTO SUBSTANCIAL, AO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO: CONCEITUAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO	
Luiz Mesquita de Almeida Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6571911032	
CAPÍTULO 3	17
A CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ACUSAR E INVESTIGAR: “PODERES” INVESTIGATÓRIOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO	
Luiza Reiniger Severo	
DOI 10.22533/at.ed.6571911033	
CAPÍTULO 4	26
NOVAS LEIS PARA RESOLVER VELHOS PROBLEMAS - A EFETIVIDADE DA LEI E SUAS IMPLICAÇÕES COM O ADVENTO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL	
Gisele Beran Medella D’Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6571911034	
CAPÍTULO 5	40
NEGÓCIOS PROCESSUAIS A PARTIR DO CPC/15: ALCANCES E LIMITES SOB A PERSPECTIVA DA BOA-FÉ E DA SEGURANÇA JURÍDICA	
Nathally Bianque Lopes Pereira Luciano Souto Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6571911035	
CAPÍTULO 6	61
EXECUÇÃO PENAL NO BRASIL E DIREITOS HUMANOS: UMA RELAÇÃO ANTAGÔNICA NA PRÁXIS	
Gabriel Pereira de Carvalho Gustavo de Assis Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6571911036	
CAPÍTULO 7	63
O INSTITUTO DA FEDERALIZAÇÃO DAS GRAVES VIOLAÇÕES AOS DIREITOS HUMANOS	
Denis Roberto Peçanha de Sant’Anna Almeida Luiz Felipe Barboza Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.6571911037	
CAPÍTULO 8	74
A SITUAÇÃO CARCERÁRIA E A JUSTICIABILIDADE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	
Karla Tayumi Ishiy	
DOI 10.22533/at.ed.6571911038	

CAPÍTULO 9 90

A FUNÇÃO SOCIAL E O EQUILÍBRIO CONTRATUAL NAS RELAÇÕES MASSIFICADAS DE CONSUMO

Marcelly Alves Araújo
Marina Arantes de Souza
Vitor Lemes Castro

DOI 10.22533/at.ed.6571911039

CAPÍTULO 10 100

A CONSTITUCIONALIDADE DAS NOVAS BIOTECNOLOGIAS AO SISTEMA AGROALIMENTAR BRASILEIRO

Ana Carolina de Moraes Garcia

DOI 10.22533/at.ed.65719110310

CAPÍTULO 11 115

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA INDÚSTRIA SALINEIRA: ESTUDO DE CASO EM UMA SALINA DO MUNICÍPIO DE MACAU/RN

Brenno Dayano Azevedo da Silveira
Priscylla Cinthya Alves Gondim
Rogerio Taygra Fernandes Vasconcelos
Almir Mariano de Sousa Junior

DOI 10.22533/at.ed.65719110311

CAPÍTULO 12 130

O FORO POR PRERROGATIVA DE FUNÇÃO E SUA (DES)HARMONIA COM O SISTEMA CONSTITUCIONAL PÁTRIO

Guilherme Giovane Alves Taets
Raissa Dias Timóteo
Ana Cristina Magalhães Araújo Gorgulho

DOI 10.22533/at.ed.65719110312

CAPÍTULO 13 139

O IMPACTO DO CASO “A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO (OLMEDO JUSTO E OUTROS) VS. CHILE” COMO MARCO DA INFLUÊNCIA DA JURISPRUDÊNCIA INTERNACIONAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Beatriz Mendes Niyama
Gabriel Luís Massutti de Toledo Leme

DOI 10.22533/at.ed.65719110313

CAPÍTULO 14 143

PRECONCEITOS DE GÊNERO E SUA MANIFESTAÇÃO NAS DECISÕES JUDICIAIS BRASILEIRAS

Natália de Souza e Mello Araújo

DOI 10.22533/at.ed.65719110314

CAPÍTULO 15 145

O RECONHECIMENTO DO CASAMENTO DE CASAIS COM SEXUALIDADES FORA DA NORMA: DO PROJETO DE LEI Nº 1.151 DE 1995 À RESOLUÇÃO Nº 175 DE 2013

José Aélson Pereira de Araújo
Carolina Quarteu Rivera

DOI 10.22533/at.ed.65719110315

CAPÍTULO 16 153

O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA APLICADO NA LEI MARIA DA PENHA

Antônia Alice Soares Araújo
Iáscaro Alves Campelo
Milton Sávio Melo Souto do Monte

DOI 10.22533/at.ed.65719110316

CAPÍTULO 17 165

BILHETES/*BEREUS* COMO AGENCIAMENTO PARA COMUNICAR NECESSIDADES DE SAÚDE EM PENITENCIÁRIA, MATO GROSSO

Reni Aparecida Barsaglini
Emília Carvalho Leitão Biato

DOI 10.22533/at.ed.65719110317

CAPÍTULO 18 177

REDE: UMA CATEGORIA EM ANÁLISE

Edjavane da Rocha Rodrigues de Andrade
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65719110318

CAPÍTULO 19 188

A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESTATUTO DO IDOSO COMO GARANTIA AOS DIREITOS SOCIAIS

Priscilla Roberta Alves Diniz
Andrea Silvana Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65719110319

CAPÍTULO 20 199

GESTÃO DE MOBILIDADE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TRECHEIROS EM CIDADES PEQUENAS

Cledione Jacinto de Freitas.
José Sterza Justo

DOI 10.22533/at.ed.65719110320

CAPÍTULO 21 214

PERFIL DE ACESSIBILIDADE NOS RESTAURANTES E HOTEIS DA ORLA MARITIMA DE JOÃO PESSOA: VERIFICAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE

Yakey Santos da Silva
Francielly Sales da Silva
Paula Dutra Leão de Menezes
Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.65719110321

CAPÍTULO 22 229

O PROTAGONISMO DE IDOSAS FRENTE A CATÁSTROFES NATURAIS: A RESILIÊNCIA EM QUESTÃO

Leda Nardi
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

DOI 10.22533/at.ed.65719110322

CAPÍTULO 23 238

OMÉDICOVETERINÁRIONONASF: SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE ANTROPOZOONOSES E A ATUAL SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE) – REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Maria Souza Rosas
Larissa de Sá Carvalho
Raisa Maria Souza Rosas
Vanessa Souza Inoue
Ana Caroline dos Santos
Lucas da Silva Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.65719110323

CAPÍTULO 24 246

SOBRE O LUTO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL

André Victor Machado
Camila da Silva Ferrão
Giovanna Silva Segalla
Maria Virginia Filomena Cremasco

DOI 10.22533/at.ed.65719110324

CAPÍTULO 25 262

O PREÇO PELA EXPANSÃO DOS HORIZONTES FEMININOS: UMA ANÁLISE DIFERENCIADA DO ESTRESSE, OS MÚLTIPLOS PAPÉIS E A SOMATIZAÇÃO

Paula Beatriz Viana
Cristiane Camargo de Oliveira Brito

DOI 10.22533/at.ed.65719110325

CAPÍTULO 26 270

A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA COTIDIANA: AS MULHERES IDOSAS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Nádia Cristina Moraes Sampaio Gobira

DOI 10.22533/at.ed.65719110326

CAPÍTULO 27 283

A ORGANIZAÇÃO DE MULHERES RURAIS ATRAVÉS DE GRUPOS DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE HELIÓPOLIS/BA

Vanderleia Alves de Oliveira
Acácia Batista Dias
Ildes Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65719110327

CAPÍTULO 28 296

PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE VALENTE

Diana Paula Nunes do Carmo
Acácia Batista Dias
Ildes Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65719110328

CAPÍTULO 29 310

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO NÃO VIOLENTA DE CONFLITOS: CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE ESCOLAR

Alan Willian Leonio da Silva
Lúcio Mauro da Cruz Tunice

DOI 10.22533/at.ed.65719110329

CAPÍTULO 30	317
A DIDÁTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS NAS ABORDAGENS DE ENSINO HUMANISTA E SOCIOCULTURAL	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes Edna Maria Querido de Oliveira Chamon Maria Aparecida Campos Diniz de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.65719110330	
CAPÍTULO 31	323
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA TEMÁTICA AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.65719110331	
CAPÍTULO 32	334
A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DA MÍDIA: UMA ANÁLISE DO PODER DE INFLUÊNCIA DA MÍDIA BRASILEIRA, EM UM DEBATE COMPARATIVO ENTRE A REFORMA TRABALHISTA E A CONDENAÇÃO DE LULA	
Hellen Cristina Silva de Oliveira Raphael dos Santos Freitas Victor Pimenta Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.65719110332	
CAPÍTULO 33	348
A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: A REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL	
Márcio de Oliveira Guerra Vitor Pereira de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.65719110333	
CAPÍTULO 34	357
PUBLICIDADE E MEDIATIZAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	
Diogo Rógora Kawano Leandro Batista	
DOI 10.22533/at.ed.65719110334	
CAPÍTULO 35	371
SE EU TEMO, ENTÃO VOCÊ TAMBÉM VAI TER MEDO DE PERDER: OS BENS DE FORTUNA E A “PUBLICIDADE DE CHOQUE”	
Danielle Cândido Maria Virgínia Borges Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.65719110335	
CAPÍTULO 36	384
UMA PITADA DE RÁDIO NA POLÍTICA BRASILEIRA	
Luciana Antunes Renato Teixeira Elvis W Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65719110336	
SOBRE O ORGANIZADOR	392

PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE VALENTE

Diana Paula Nunes do Carmo

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
Feira de Santana- Bahia

Acácia Batista Dias

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
Feira de Santana- Bahia

Ildes Ferreira de Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana,
Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
Feira de Santana- Bahia

RESUMO: Este artigo aborda a inserção de mulheres nas manifestações culturais no município de Valente, Bahia, por meio de suas participações em grupos de cantigas de roda e de produção, reisado e samba de roda. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as mulheres participantes desses grupos, assim como com pessoas envolvidas ativamente na cultura no município, como representantes de cultura no território e secretária de cultura local. Os resultados do trabalho de campo revelam como motivação para participação feminina nos grupos o sentimento de pertencimento, assim como uma forma de enfrentamento de situações difíceis do cotidiano assim como superação das mesmas. Além disso, as narrativas femininas destacam a realização pessoal, melhora na

autoestima dentre outros sentimentos positivos que incentivam a participação das mesmas e legitimam a importância da inserção na cultura.

PALAVRAS CHAVE: Mulheres; Cultura; Manifestações Culturais

ABSTRACT: This article approaches the insertion of women in the cultural manifestations in the city of Valente, Bahia, through their participation in groups of songs of roda and of production, reisado and samba de roda. Semi-structured interviews were conducted with the women participating in these groups, as well as with people actively involved in the culture in the municipality, as representatives of culture in the territory and secretary of local culture. The results of the fieldwork reveal as motivation for female participation in the groups the feeling of belonging, as well as a way of coping with difficult situations of cotiano as an overcoming of them. In addition, the female narratives emphasize personal fulfillment, improvement in self-esteem among other positive feelings that encourage their participation and legitimize the importance of insertion into culture.

1 | INTRODUÇÃO

Esse estudo está vinculado ao projeto SER TÃO FORTE: Desenvolvimento Territorial

Sustentável - NEDET, apoiado pela Chamada Pública CNPq/MDA/SPM-PR (nº 11/2014), o qual teve por objetivo o combate à pobreza e as desigualdades de gênero, propondo ações emancipatórias que fortaleçam a identidade territorial, a organização, a articulação e a institucionalidade com vistas a uma perspectiva de futuro respaldada no desenvolvimento territorial sustentável, e nesse sentido, a cultura representa-se como um aspecto fundamental. O objetivo do estudo aqui apresentado foi o mapeamento dos grupos culturais do município de Valente (BA), com destaque para aqueles compostos por mulheres, a fim de perceber uma possível influência dessa participação na construção da identidade feminina.

O conceito de cultura é abrangente e para muitos autores defini-lo não se constitui em uma tarefa simples. Willians (1992) afirma que o problema e o interesse de uma sociologia da cultura podem ser percebidos na dificuldade de definição do termo cultura. Este autor afirma que houve um grande desenvolvimento do sentido da cultura como cultivo ativo da mente, apresentando uma série de significados desde: estado mental desenvolvido, como em pessoa de cultura, pessoa culta; processos do desenvolvimento desse estado mental, que seriam os interesses culturais, atividades culturais; e a cultura considerada como as artes e o trabalho intelectual do homem. Para nossa época ele apresenta os interesses e atividades culturais como sendo o sentido mais comum, embora todos estes apresentados sejam usuais. (WILLIANS, 1992)

Gertz (1926) apresenta como um das melhores introduções conceituais do que é cultura, chamando de “pantanal” conceitual, o resumo do primeiro capítulo do livro *Mirror for Man*, de Clyde Kluckhohn (ano), que apresenta a cultura como de vida global de um povo, legado social que o indivíduo adquire do seu grupo, uma forma de pensar, sentir e acreditar, uma abstração de comportamento, teoria elaborada por antropólogo sobre a qual um grupo de pessoas se comporta realmente, celeiro de aprendizagem comum, dentre outros. Este autor considera o conceito de cultura como essencialmente semiótico e coloca a cultura, inspirado em uma observação de Max Weber, como sendo as teias e suas análises, sendo a cultura uma ciência interpretativa a procura de significados.

Ao se pensar a cultura no cenário brasileiro, após a década de 1980, tanto no nosso país como também em outros, houve uma preocupação voltada para as questões ambientais, verificada através do crescimento das Organizações Não Governamentais (ONG) difundidas, a partir da inspiração de eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que ficaram conhecidas como Eco-92 ou Rio-92, a qual aconteceu no Rio de Janeiro. Nesse evento, também foram incluídas proposta a respeito das culturas tradicionais e da diferença cultural. Para o autor Ikeda (2013), desde esta época, a preocupação do âmbito político e social estão relacionadas com aspectos como pobreza, educação, saúde e moradia; e no direito à cultura, encontram-se às iniciativas identificadas como ações afirmativas, de inclusão social, da cultura de resistência, entre outras terminologias.

Segundo Ikeda (2013), esses eventos estavam centrados no envolvimento com as culturas locais, étnicas e populares tradicionais, porém, foi nessa década de 1980 e anos subsequentes que ocorreu um movimento significativo de retomada do interesse por essas questões culturais de tradição oral, identificadas como culturas popular, tradicional, popular de tradição oral, raiz, tradições populares e também o folclore que é o termo consagrado historicamente. Esses fatos culturais também podem ser caracterizados como patrimônio imaterial, mediante a Constituição Federal de 1988 que engloba como Patrimônio Cultural Brasileiro, os recursos de natureza material e imaterial. Esse autor defende que ao longo dos anos são diversas as tentativas de definição para cultura popular tradicional, inclusive pelos folcloristas. Assim classifica como uma tarefa complexa especialmente pelo fato de envolver saberes e fazeres extremamente variados. O texto expedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é uma referência para os países nas discussões sobre cultura. No documento de 1982, registra-se:

A cultura tradicional e popular é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundada na tradição, expressada por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, a língua a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os ritos, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes. (pag XX)

Abreu (2003) apresenta a cultura popular como um conceito mediado por controvérsias, que desde o final do século XVIII, tem sido utilizado com objetivos e em diversos contextos envolvendo juízos de valor, idealizações, homogeneizações e disputas teóricas e políticas. Por outro lado, ela também traz a cultura popular como algo que vem do povo, podendo ser utilizado tanto com termos positivos quanto negativos, por conta dessa dificuldade de definição.

Ao tratar do Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível, a UNESCO apresenta este como “as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes” (ano e pag.XX). Os bens materiais produzidos por um indivíduo irão formar seus referenciais de memória e identidade, gerando uma importância de materialidade e permanência, que certificam uma ação reconhecida de preservação e conservação, sendo por esse motivo que se dá a preocupação no que é materialmente produzido pelo indivíduo, oferecendo proteção e conservação. Soma-se a essa preocupação, aspectos subjetivos, que transcendem a matéria e cria uma representação daquilo que foi expresso materialmente. Essa representação vai ser entendida como um aspecto da imaterialidade, ou seja, uma parte da não materialidade, do abstrato, do impalpável. Essa imaterialidade é um aspecto de transformação mutável, apresenta a dinâmica contínua da cultura de um povo que sofre modificações e agrupa informações ao longo do tempo. (OLIVEIRA; AMAZONAS; DORIA, 2010).

O Patrimônio Cultural Imaterial foi instituído como um Programa Nacional

do Patrimônio Imaterial (IPHAN) pelo Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000. Foi desenvolvido um registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que trata do patrimônio cultural brasileiro. Esse patrimônio é formado por um imenso conjunto de atividades culturais e tradicionais populares, compreendem os indivíduos de uma comunidade, que são transmitidas oralmente, através de observação e repetição gestual, vindo a ser (re)significados com o passar do tempo, mediante um processo de reinterpretação do grupo. (OLIVEIRA; AMAZONAS; DORIA, 2010).

É nesse contexto que as manifestações culturais do município de Valente estão inseridas e arraigadas, com predomínio das danças como Samba de Roda e o Reisado, e para a finalidade do presente texto a ênfase está da atuação feminina nesse cenário.

2 | UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Os povos do Egito consideravam a dança, assim como os cânticos, como um rito referente às emoções mediante as experiências que os rodeavam, tornando-se uma prática coletiva, presente no cotidiano doméstico. Há diferentes imagens de representações artísticas registradas em murais e painéis, as mulheres executavam essas danças através de passos ritmados e acompanhados de palmas. A partir disso, é viável afirmar que festejar, unindo sons e danças, faz parte de várias sociedades desde a antiguidade. (OLIVEIRA; AMAZONAS; DORIA, 2010).

O Samba de Roda foi inspirado nos ritmos tribais africanos e é a junção de um estilo musical associado a uma dança. São utilizados instrumentos como pandeiros, atabaques, berimbau e viola de chocalho seguido de palmas harmoniosas. O Samba de Roda originário do Recôncavo Baiano teve influência dos negros africanos que chegaram a Bahia como escravos. Essa questão foi determinante para o contexto social da época, influenciando profundamente e ocasionando transformações culturais nesse grupo social. O samba apresenta a fusão dos diferentes traços culturais, unindo a dança, a música e a poesia. (OLIVEIRA; AMAZONAS; DORIA, 2010).

No samba de roda, a dança é organizada com uma pessoa no centro da roda, dançando sozinho e realizando gestos no ritmo da música e posteriormente escolhe outra pessoa para assumir seu lugar, com uma umbigada, e assim vão acontecendo as trocas dos dançarinos no centro da roda. A presença das mulheres é fundamental nessa apresentação, elas batem as palmas e frequentemente saem para sambar e para responder aos versos cantados. (OLIVEIRA; AMAZONAS; DORIA, 2010). Assim, Lody (1995) ao pontuar a participação feminina no samba de roda, na cidade de Cachoeira, afirma que o samba no Recôncavo da Bahia é principalmente feminino, relata uma força feminina na cultura da cidade e as mulheres assumem os terreiros de Nagô, de Cabloco, do Jêje e Jêje Mahi. Outra manifestação presente na cultura popular é o Reisado, que é descrito por Araújo (1973) como característico da região da jangada, onde alegra as noites das cidades e povoados nordestinos. Os trajes do reisado são os mais vivos por conta de seus vários enfeites de espelinhos, vidrinhos,

lentejoulas, entre outros. Os espelhos têm uma finalidade mágica, funcionam como um amuleto, servindo para um choque de retorno, onde todo o mal e todos os maus desejos que baterem nos espelhos retornarem para quem os tenha tido. A função desses espelhos é protetiva, defensiva e amulética.

As danças são denominadas de peças, onde são executados os mais determinados passos e aparece a criação individual dos dançarinos. Os nomes desses variam de uma cidade para outra, porém um dos mais conhecidos são “aqui e acolá”, “vai-não-vai”, “corrupio”, “gingado”, “sapateado”, entre outros.

3 | METODOLOGIA

O público alvo da pesquisa foi constituído por mulheres que faziam parte dos grupos culturais da cidade de Valente; representantes institucionais vinculados a cultura do município e/ou do Território do Sisal, a exemplo da Representante Territorial de Cultura, a ex-secretária de cultura de Valente, a fim de obter mais informações sobre a organização das manifestações e dos grupos culturais. Realizou-se um mapeamento dos grupos culturais, seguido e de seleção de informantes. Os depoimentos foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema cultura, como também pesquisas em sítios de notícias de Valente, para obtenção de um conhecimento das especificidades das manifestações culturais existentes no município.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do mapeamento realizado sobre os grupos culturais do município, identificou-se quatro grupos culturais com participação feminina, sendo estes: As Cantadeiras do Sisal e Aboiadores de Valente, Reisado, Samba de Roda e Cantiga de Roda de Valente.

O grupo das Cantadeiras do Sisal e Aboiadores de Valente é um grupo de produção, onde são confeccionados bolsas e tapetes de sisal. O grupo existe há 17 anos e permaneceu sempre ativo desde a sua criação. É composto seis mulheres e dois homens, a inserção dos dois Aboiadores se deu quando foram requisitadas para participar do projeto Sonora Brasil. O grupo tem sede fixa, onde acontece a produção e também os ensaios para as apresentações. Sempre houve apoio dos familiares para que as entrevistadas participassem do grupo, o qual conta com sede em Tanquinho, um pequeno povoado de Valente, a maioria dessas mulheres possui relação de parentesco. Eelas relatavam apoio dos maridos, principalmente quando precisaram viajar e também dos filhos. Durante a produção do artesanato, essas mulheres cantam as cantigas que lhes foram ensinadas por seus pais e passaram de geração em geração, lembrando o tempo de trabalho como lavradoras/agricultoras.

Esses cantos, considerados como cantos de trabalho, levaram essas mulheres a fazer apresentações culturais inicialmente em Valente, quando eram convidadas para algum evento, e depois por todo o Brasil. A partir dessas apresentações, o grupo ganhou visibilidade e foi contemplado por um projeto do Serviço Social do Comércio (SESC), intitulado de Sonora Brasil.

O Sonora Brasil - Formação de Ouvintes é um projeto apoiado pelo SESC de caráter temático, tem como objetivo desenvolver apresentações identificadas com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, a cada nova edição esse projeto se consolida como um grande projeto de circulação musical do país, possibilita assim o contato da população com a diversidade da música brasileira e proporciona um olhar crítico sobre a produção e a difusão de música.

Segundo o relato de uma das entrevistadas, o CD que elas gravaram durante o período das apresentações foi encaminhado para a comitativa que organizava o projeto, havendo interesse da parte deles. Além dessas atividades do grupo, quando não há encomendas, as mulheres trabalham pra ajudar a família como lavradoras, ou confeccionam tapetes de crochê, para complementar sua renda. Esse grupo de produção é também associado a Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão da Bahia (COOPERAFIS).

Esta Cooperativa foi constituída em 2002, com a participação de 54 mulheres. O trabalho realizado por elas é a confecção de artesanatos (bolsas, chapéus, porta-CDs, porta canetas, jogos americanos), a partir das matérias primas extraídas das fibras do sisal e do caroá e uso de corantes naturais de árvores nativas como: angico, jurema, são João, pau-de-colher, baraúna e erva de passarinho. Desde 2005, o número de associadas aumentou para 122 mulheres em nove núcleos de produção nos municípios de Valente, Araci e São Domingos - todos municípios que compõem o Território de Identidade do Sisal. A integração desses núcleos foi considerada como um período de grande aprendizagem, com a participação dessas mulheres em cursos de capacitação e reuniões, que promoveram troca de experiências e um ganho também para a gestão da cooperativa. A política de desenvolvimento do trabalho na COOPERAFIS baseia-se nos princípios da promoção de uma gestão democrática e participativa, intensificando a formação das artesãs, no processo de decisão e na sua relação com o mercado. (VELLOSO; VILELA; SILVA, 2010)

Os cantos de trabalho em conjunto ainda são encontrados nos mais distantes rincões de nosso país, com uma vitalidade sem-par: é o aboio, o conto dos varejeiros dos barcos de São Francisco, dos tropeiros, entre outros. Embora a máquina tenha modificado em parte o uso do canto no trabalho ora substituído pela música do disco, rádio, ainda há regiões onde o homem, só ou em grupo, pratica as cantigas de trabalho, que o animam, ligando-o ao seu labor. Há cantos que não vão além de um ou dois vocábulos e a melodia não é conclusiva. Muitas vezes os autores do prego aproveitam inconscientemente pedaços de melodia conhecida e os ouvintes esperam o final da melodia, e nisso reside o valor “comercial” dos cantos. (ARAÚJO, 1973).

Os grupos do Reisado e Samba de Roda vão ser descritos conjuntamente porque as informações foram obtidas pela coordenadora, que participa e exerce essa função nos dois grupos simultaneamente. Estes são compostos por praticamente as mesmas pessoas, homens e mulheres, e realizam suas apresentações geralmente juntas. A entrevistada não sabia exatamente o número de homens e mulheres que presentes no grupo, devido a sua movimentação. No grupo do Reisado, os homens são idosos, só se apresentam quando a coordenadora do grupo fica responsável pela sua estadia e transporte para leva-los, porque com isso eles podem voltar para sua residência assim que desejarem. Suas apresentações acontecem, na maioria das vezes, juntamente com as mulheres do Samba de Roda, que também fazem parte do grupo do Reisado. Os grupos têm mais ou menos 50 anos de existência, segundo informações das entrevistadas que participam dos dois grupos, e não recebem nenhum tipo de remuneração nas suas apresentações, apenas auxílio da prefeitura com transporte e materiais utilizados para decoração durante as exposições. O depoimento de uma delas que assume o papel de coordenadora dos grupos, informa como funciona.

[...] Às vezes por muito lutar e correr atrás a gente consegue é de uma coisa para o figurino que a gente esteja precisando... a gente tem com muita dificuldade mais tem, não vou dizer que não tem... Não tem como deveria ter, mais tem isso aí...”
(M.O, 46 anos, grupo de Samba de Roda e Reisado, participa de ambos a 17 anos.)

Os grupos fazem apresentações culturais de reisado e samba de roda, quando são convidados para algum evento e parte dos componentes atua também no teatro com a peça da Paixão de Cristo, realizada em Valente, na época da Páscoa.

O grupo Cantiga de Roda existe desde a década de 1970 e é composto por mulheres, homens e crianças, sendo que a entrevistada não sabia o número de participantes no total, ela atua do grupo desde pequena, mas não sabe especificar o período da formação do mesmo. O trabalho do grupo é também realizado com crianças, através de oficinas nas escolas e nos povoados no entorno de Valente. As apresentações de samba e de reisado contam com as crianças que se apresentam junto com eles, alguns tocam instrumentos e outros compõem os versos.

O grupo não tem sede própria e não houve relato de ensaios ou os planejamentos para a realização das atividades com as crianças. Sempre houve apoio dos familiares para que a entrevistada participasse do grupo, principalmente dos filhos, por diversos motivos, em especial vários falecimentos na família que geraram um quadro de depressão para essa mãe e a participação no grupo representava uma espécie de melhora desse contexto, por conta da interação com outras mulheres e crianças e a realização de uma atividade prazerosa que ocupava tempo dessa mulher.

O grupo não recebe nenhum tipo de remuneração, apenas auxílio com o transporte e refeições durante o período de apresentações. O recorte da narrativa da entrevista a seguir mostra a dificuldade de deslocamento e também sinaliza que a participação do grupo só acontece mediante esse auxílio da prefeitura.

O que a gente colocou na cabeça do gestor na época, o povo todo mundo é pobre, mora na roça, então o prefeito cobria a despesa do lanche, se fosse o dia todo o almoço, lanche e transporte. Era 40 reais há quatro anos atrás se fosse o dia todo, que era o dia de cada um, que era uma contribuição porque ele saía do trabalho pra ir para as escolas... Os outros lá quando ainda faz de vez em quando puxando do bolso, mais o Grupo Cantiga de Roda só vem se receber, se tiver o dinheiro do transporte, do lanche.” (E.O, 61 anos, grupo Cantiga de Roda de Valente, participa do grupo desde pequena.)

Quando as entrevistadas foram questionadas a respeito de suas inserções e participações nos grupos, relataram que a decisão ocorreu motivada pelo desejo de se sentirem úteis, ativas e pertencentes há algo quando das atividades culturais. Afirmaram que apesar das dificuldades que encontram mediante aos problemas que surgem no cotidiano, o fato de estar no grupo é uma forma de enfretamento e superação destes entraves. Para uma das integrantes do Grupo do Reisado e Samba de Roda, além de gostar de estar envolvida com as questões culturais, ela relata uma identificação e a construção de um dos sentidos para a vida.

[...] me envolvo, nem só porque gosto, porque para mim é a minha identificação do meu eu, do meu ser... Se eu não tiver ali é como se eu não existisse.... Eu acho que se não fosse esse envolvimento cultural eu não sei nem como eu viveria.... Como se eu tivesse me descoberto depois que eu me envolvi, entendeu? Eu estou aqui sempre, levantar e defender a bandeira da cultura do município de Valente! ” (M.O, 46 anos, coordenadora dos grupos de Samba de Rosa e Reisado, participando dos mesmo a 17 anos.)

As condições sociais e culturais proporcionam e dispõem de limites para que o indivíduo se desenvolva e se torne “pessoa”. A partir de processos educativos, o indivíduo adquire valores, regras e princípios que começam a fazer parte de si, identificando o seu “eu” como único e individual. Esse processo de individuação e constituição do “eu” demanda anos de vivência e experiência e sofre influência de “outros” como na música, literatura, artes, cinema entre outros. (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008).

A autoestima retrata a aceitação pessoal de cada indivíduo, como estas valorizam o outro e projetam suas expectativas. As evidências da autoestima residem nas respostas que os indivíduos dão as diferentes situações da vida, e ao somatório de valores que destina ao que sente e pensa, apreciando seu comportamento como positivo ou negativo, tendo como base esses valores. Assim, ela está ligada ao quanto o indivíduo sente-se satisfeito ou insatisfeito em relação às situações vividas, na maioria das vezes quando está satisfeito, se sente confiante, competente e possuidor de valor pessoal. O processo de identificação que o indivíduo estabelece com o mundo exterior, intervém na construção da sua autoestima. O indivíduo busca seus semelhantes, isto é, aqueles que compartilham suas crenças, valores e estilos de vida e elege ou não algumas pessoas como modelos de comportamento, estabelecendo com elas uma identificação positiva ou negativa. (SCHULTHEISZ; APRILE, 2015)

Além disso, o grupo cultural Cantadeiras do Sisal possui a característica também de ser um grupo produtivo e as mulheres se inseriram principalmente por conta de obterem sua renda a partir das atividades de artesanato desenvolvidas no grupo.

Nesse grupo são confeccionados tapetes e bolsas de sisal, e no momento da produção elas cantam.

A gente está ao mesmo tempo trabalhando e cantando, dá uma animação na gente (risos) o dia passa ligeiro.... A gente lembra do tempo que nossas mães faziam aquele mundo de milho pra bater e todo mundo cantando, era muito bom. (M.C, 65 anos, grupo Cantadeiras do Sisal, participa do grupo a 17 anos.)

As mulheres desse grupo relatam que a participação nessas atividades e o dinheiro recebido de projetos como o Sonora Brasil estão inteiramente ligados à sua realização pessoal e a sentimentos de reconhecimento do seu trabalho, melhorando a sua autoestima e qualidade de vida, isso pode ser visto na fala de umas das integrantes do grupo Cantadeiras do Sisal:

Agora que eu fiz o muro de minha casa, reformei, comprei geladeira, comprei fogão a gás, de seis bocas que eu tinha vontade de ter e não tinha, tinha vontade de ter uma mesa de seis cadeiras e não tinha, uma fruteirazinha normal e não tinha... Fiz uma cozinha grande, porque minha cozinha era uma salinha apertadinha... Às vezes quando eu saio aqui, as meninas falam “ah mais esse povo não dá valor”, e eu digo mais o que importa é que a gente está conhecida no Brasil todo, a gente se dá valor, os daqui não dão valor, mas os de fora dão. Meu netinho dizendo aqui: vizinha o show de vocês na internet; isso não é importante pra gente? Claro que é! Meu neto que já incentiva, isso é importante. (A.L, 49 anos, grupo Cantadeiras do Sisal, participa do grupo há 17 anos).

Mediante o relato dessas mulheres sobre a realização pessoal que a participação no grupo proporciona e a dificuldade que isto seja valorizado pela população de Valente, por exemplo, Siqueira e Padovam (2008) apresentam a nossa sociedade, nesse estilo de vida moderno que nos encontramos atualmente, que não estimula as pessoas a apreciar seus momentos de felicidade ou de completa realização pessoal. Diariamente, as pessoas são incitadas a planejar seu cotidiano para vencer os desafios dessa vida moderna, como por exemplo, conseguir manter um emprego, proteger suas vidas da violência, equilibrar suas finanças, e simultaneamente, desempenhar ações que promovam sua integridade física emocional e social.

Todos esses sentimentos descritos por essas mulheres de reconhecimento do seu trabalho melhora de autoestima e qualidade de vida, o desejo de se sentirem úteis, ativas e pertencentes a algo que as motivaram a fazer parte e permanecer nos grupos culturais, podem ser vistos na literatura através dos estudos de Ryan e Deci (2001) sobre o bem-estar, organizado em duas categorias: o subjetivo, que aborda o estado subjetivo da felicidade; e o psicológico, que investiga o potencial humano.

O bem-estar subjetivo defende uma visão do mesmo como prazer ou felicidade e o psicológico como um completo funcionamento das potencialidades de uma pessoa, sua capacidade de pensar, uso de raciocínio e bom senso. O campo do subjetivo visa entender a as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas, sendo estas cognitivas (satisfações globais com a vida e com outros domínios específicos como com o casamento e o trabalho) estando também inclusas análises pessoais sobre regularidade de vivenciarem emoções positivas e negativas. (SIQUEIRA; PADOVAM,

2008). Por ser subjetivo, é um conceito de autoavaliação só pode ser observado pelo próprio indivíduo, que foi o que essas mulheres fizeram a partir dos seus relatos, avaliando sua própria vida, se baseando em suas próprias expectativas, valores, emoções e experiências prévias. Essas concepções se organizam em pensamentos e sentimentos sobre a existência individual. (DIENER; LUCAS, 2000)

O conceito de Bem-Estar psicológico é composto de um modelo de seis componentes: a) a autoaceitação - que foi definida por ele como uma característica central da saúde, revelando nível de autoconhecimento; b) as atitudes positivas sobre si mesmo, surgem como uma das principais características do funcionamento psicológico positivo - visto no relato acima de uma da entrevistada do Grupo Cantadeira do Sisal; c) o relacionamento positivo com outras pessoas, apresentado como fortes sentimentos de empatia e afeto por todos os seres humanos; d) capacidade de amar; e) desenvolver amizade e f) identificação com o outro. (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008).

Esses autores ainda trazem além desses conceitos, a autonomia, que são indicadores do locus interno de avaliação e uso de padrões internos de auto avaliação, resistência a aculturação e independência acerca de aprovações externas; domínio do ambiente, entendido como a capacidade dos indivíduos de escolher ou criar ambientes adequados a suas características psíquicas; propósito de vida, através da manutenção de objetivos, intenções e sendo de direção mediante a vida, sustentado o sentimento de que a vida tem um significado e por fim, podendo ser exemplificado no relato da coordenadora do grupo Reisado e Samba de Roda, M.O, 46 anos: “Eu acho que se não fosse esse envolvimento cultural eu não sei nem como eu viveria... como se eu tivesse me descoberto, depois que eu me envolvi, entendeu? E eu estou aqui sempre levantar e defender a bandeira da cultura do município de Valente!” e por último, o crescimento pessoal; tido como a necessidade constante de crescimento e aperfeiçoamento pessoal, como a abertura a novas experiências e vencer desafios que se apresentam nas diferentes fases da vida, que pode ser observado no relato de uma das participantes do Grupo Cantiga de Roda de Valente. (SIQUEIRA;e PADOVAM, 2008).

[...] Veja só, eu me sinto bem, me sinto feliz.... Como eu te disse, mesmo que com as angústias que você passa na vida. Tem hora que você está chorando, mas se você ficar dentro de casa é pior, então é o que me resta na vida. Quando eu imagino assim, tudo que eu tinha pra perder eu já perdi, quando eu imagino as perdas que eu já tive, de pai, de mãe, de filhos... que eu pensava que o pior era pai mais mãe, mas não é.... filho é pior o tanto que você puder imaginar... Mas mesmo assim, você volta a dizer assim, a gente só morre no tempo e já que eu estou viva e tenho oportunidade de começar de novo, porque no lugar que eles estiverem, eu sei que eles sabem que foram minha vida a vida toda. (E.L, 61 anos, grupo Cantiga de Roda de Valente, participa do grupo desde pequena).

A participação das mulheres de uma forma geral na cultura do município de Valente foi avaliada como atuante, por estarem sempre presentes e disporem de uma facilidade maior para se organizar na realização dos eventos. Porém, um dos fatores unânimes descritos por essas mulheres foi a falta de uma pessoa que gerenciasse as

questões culturais e estivesse à frente da organização e realização desses eventos.

Falta um incentivo, uma pessoa ter um cargo pra dizer assim eu vou botar a cultura pra lá, pra funcionar, mais e mais, porque muitas vezes quando é tempo de funcionar uma coisa, bota uma pessoa que não tem aquele aprendizado, que não dá valor a cultura então não vai a frente... (M.O, 64 anos, grupo Samba de roda, participa do grupo há nove anos.)

Assim como as participantes do grupo, a Representante Territorial de Cultura do município e a ex-secretária sinalizaram essas questões de falta de investimento na cultura por parte dos gestores, principalmente pelo fato desta não ser uma condição importante para obtenção de votos numa futura eleição.

[...] E aí esse gestor não fomenta aquilo que é subjetivo, porque na cabeça dele a cultura não dá voto, e eu já ouvi isso de um prefeito, pra que a gente vai fazer uma semana de cultura se cultura não dá voto, melhor você fazer um São João, um pagode..." (N.E, 30 anos, Representante Territorial de Cultura)

Além de entrevistas com mulheres inseridas nos grupos culturais, também foram realizadas entrevistas com pessoas institucionais da cultura, com a Representante Territorial de Cultura e a Ex-Secretária de Cultura do Município de Valente. A Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult) instituiu a partir da Lei Orgânica de Cultura da Bahia, Nº 12.365, a função de Representantes Territoriais de Cultura (RTCs), no artigo 30, como articulador dos segmentos culturais entre os municípios, de acordo com o modelo de regionalização adotado, agindo como um interlocutor direto entre os Territórios de Identidade e a Secult.

Os/as RTCs atuam nos Territórios de Identidade da Bahia, e tem seu trabalho coordenado pela Diretoria de Territorialização da Cultura da Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (DTC/Sudecult). Algumas das principais funções destes representantes são articular relações dos segmentos culturais entre os municípios do Território com vistas à consolidação do Sistema Estadual de Cultura; estimular a gestão participativa da cultura nos municípios do Território; promover e apoiar a articulação e o diálogo contínuos com representações do Estado e organizações da sociedade civil no Território; captar as demandas da sociedade civil e promover sua integração nos planos territoriais de cultura e nas ações da Secult entre outros.

O trabalho desenvolvido pela RTC foi descrito por ela como um trabalho mais relacionado com a gestão pública dos municípios estabelecendo um diálogo com institucionalização pública, deixando evidente um descaso dos gestores para com os assuntos culturais, o que gerou certa dificuldade nessa interlocução. Ela já recebeu representantes dos 20 municípios do território, porém nunca conseguiu circular efetivamente em todos. Houve um trabalho realizado por ela de organizar os municípios, em torno de um sistema municipal de cultura. Esse sistema visava uma organização dos municípios para se estruturarem de acordo as leis, criar o seu próprio conselho de cultura, fundo de arrecadação própria, um trabalho voltado para a orientação aos municípios, dirigentes, vereadores, entre outros.

As políticas públicas destinadas à cultura no Território do Sisal, de acordo com a

RTC, são os programas de Cultura Viva e os Pontos de Cultura. A Política Nacional de Cultura Viva foi criada em 2014, para assegurar a ampliação do acesso da população aos meios de produção, circulação e desfrute cultural, por meio do Ministério da Cultura, em parceria com os governos estaduais e municipais, além de escolas e universidades, essa política se tornou bastante conhecida através do projeto Pontos de Cultura. Desde 2004, já foram implementados 4.500 Pontos de Cultura em todo país. A Política da Cultura Viva, atualmente atende iniciativas dos mais diversos segmentos da cultura: de base comunitária, com ampla incidência no segmento da juventude, Pontos de Cultura Indígenas, Quilombolas, de Matriz Africana, a produção cultural urbana, a cultura popular, abrangendo todos os tipos de linguagem artística e cultural. Segundo a RTC, no território do sisal existem 12 pontos de cultura:

[...] Tem 12 pontos de cultura que fazem esse trabalho, é um trabalho interessante, é muito pouco, porque é um ponto só de apoio para as ações culturais, e muitas vezes o grupo cultura acaba pensando que esse apoio financeiro, é pra o seu trabalho enquanto grupo, e não consegue entender a dimensão que é muito maior né, que é agregar os outros grupos nesse processo, daí a gente tem um apoio voltado aos pontos de leitura, que é um apoio financeiro para espaços físicos e montar bibliotecas tem cerca de seis... seis não quatro” (N.E, 30 anos, Representante Territorial de Cultura)

Em contrapartida a essa realidade, especificamente no município de Valente, a Ex-secretária de cultura, relata não existir políticas culturais atuantes no período em que ela estava à frente da Secretária de Cultura.

[...] a gente não tem na verdade fundo de cultura. Porque a lei de cultura do município, ela foi sancionada, aprovada, ta tudo certinho.... mas, ela não foi implementada, porque pra isso precisa que o gestor tenha interesse em fazer acontecer e deposite um percentual do orçamento para cultura...” (E.S, 36 anos, Ex-Secretária de Cultura do Município).

Segundo a RTC outra dificuldade é não existir verbas destinadas especificamente para a cultura, como existem para saúde e educação, não há um aporte financeiro mensal para ser gasto com cultura, o que se consegue é apenas através de editais. Esses editais são lançados pelo Estado durante o ano e são destinados à sociedade civil, para que esta inscreva projetos e busque apoio financeiro, ano passado foi em média de 600 mil reais disponíveis para esses editais. No território do sisal ao todo, foram seis projetos aprovados, entre os municípios de Serrinha, Tucano, Monte Santo e Conceição do Coité.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas, pode-se perceber a dificuldade da construção do conceito de cultura e por essas mulheres do município de Valente que participam de grupos culturais. Os grupos apresentaram um déficit na estrutura, não possuem uma rotina de atuação em manifestações culturais e os componentes se encontram muito dispersos e só se identificam como grupo cultural na hora das apresentações.

O grupo de produção Cantadeiras do Sisal se apresentou como o grupo mais organizado que pode se justificar na sua característica de também ser um grupo de produção, nas suas apresentações e na vinculação com o sisal. Os demais grupos culturais são grupos bastante frágeis em sua organização e essa constatação pode ser afirmada baseado, por exemplo, na sua dependência de mobilização para apresentações apenas a partir de verbas externas, o auxílio da prefeitura, não se configura assim como grupos autossustentáveis, infelizmente um retrato do nosso país que não valoriza a cultura de uma forma geral.

A cidade apesar de ter um histórico rico culturalmente, atualmente se encontra sem investimentos e sem valorização da cultura por parte dos gestores e também pela população local, que não aprecia as manifestações culturais da terra. Apesar desse contexto, a motivação das mulheres para a participação dos grupos independe disso, por conta dos sentimentos de realização pessoal, enfretamento das situações do cotidiano e superação das mesmas. No caso do Grupo das Cantadeiras do Sisal, o reconhecimento da família e da população brasileira em diversos estados, em que fizeram apresentações e tiveram contato com outras realidades fora do contexto de Valente, foi crucial para o aumento da autoestima dessas mulheres.

No que tange as políticas públicas e aos investimentos para a cultura do município, se mostraram na maioria das vezes inexistentes e ineficazes, sendo esse um ponto unânime descrito pelas as mulheres e as pessoas institucionais entrevistadas. Isso ocorre principalmente por falta de interesse dos gestores e de pessoas responsáveis para que se possa desenvolver e organizar atividades voltadas para a promoção de manifestações culturais no município.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura popular; um conceito e várias histórias. In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Org). **Ensino de História; conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003, p. 83-102.

APAEB. **Avaliação de uma caminhada de luta e resistência**. Valente-BA, 2000.

ARAÚJO, Maynard, Alceu. **Cultura Popular Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

Diener, E. & Lucas, R. F. (2000). Subjective emotional well being. **Em M. Lewis & J. M. Haviland (Orgs.), Handbook of Emotions** (pp. 325-337). New York: Guilford.

GERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**.- 1ed, Rio de Janeiro, 1926.

IKEDA, Alberto T. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. **Estud. av**, São Paulo, v.27, n.79, 2013.

LODY, Raul (1995). **O povo do santo, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos**. Rio de Janeiro: Pallas.

OLIVEIRA, Ana Karina Rocha; AMAZONAS, Archimedes Ribas Amazonas; DORIA, Rita de Cásia

Silva. Entre o Samba de Roda do Recôncavo da Bahia e a Congada do Centro-Oeste: Dois momentos da preservação do patrimônio imaterial Brasileiro. In: **II Seminário de Investigación en Museología**, 2010, Buenos Aires.

Ryan, R. M. & Deci, E. L. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well being. **Annual Review of Psychology**, 52, 141-166.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 5, n. 1, 2015.

VELLOSO, Ribeiro Tatiana. VILELA, Marques Roseane Paula. SILVA, Araújo de Suzethe. Fibras do sertão: a organização das mulheres no território do sisal da Bahia. **Reunião Regional da SBPC no Recôncavo da Bahia, 2010**.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-165-7

